



11 de Abril de 2006

## ACTIVIDADE TURÍSTICA

### Fevereiro 2006 (resultados preliminares)

#### DORMIDAS AUMENTAM EM FEVEREIRO DE 2006

Em Fevereiro de 2006, a hotelaria recenseada apresentou 1,9 milhões de dormidas, significando uma variação homóloga positiva de 2,7%. Para este aumento contribuíram tanto os residentes (6,1%), como os não residentes (1,2%).

Relativamente ao período homólogo, também os proveitos totais evidenciaram uma evolução positiva (1,0%), enquanto que os de aposento revelaram uma ligeira quebra (-0,1%).

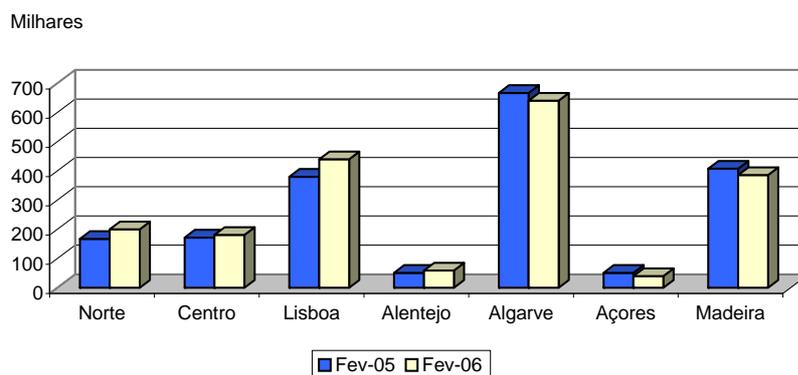
#### Dormidas

Nos dois primeiros meses de 2006, os estabelecimentos hoteleiros recenseados registaram 3,6 milhões de dormidas, o que representou um acréscimo de 4,1% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Considerando apenas o mês de Fevereiro, observaram-se 1,9 milhões de dormidas na hotelaria, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 2,7%.

Regionalmente, verificaram-se crescimentos homólogos no Norte (20,0%), no Alentejo (16,1%), em Lisboa (16,0%) e no Centro (5,2%). As restantes regiões apresentaram reduções no número de dormidas, de -22,3% na Região Autónoma dos Açores, -5,4% na Região Autónoma da Madeira e -4,0% no Algarve.

Dormidas, por NUTS II



Em comparação com o período homólogo do ano anterior, constatou-se que apenas os aldeamentos e os apartamentos turísticos apresentaram decréscimos nas dormidas, de -22,1% e -9,0%, respectivamente. Os restantes estabelecimentos evidenciaram uma evolução positiva de 21,3% nos motéis, 15,7% nas estalagens, 12,0% nas pousadas, 5,4% nos hotéis, 4,2% nas pensões e 3,4% nos hotéis-apartamentos.

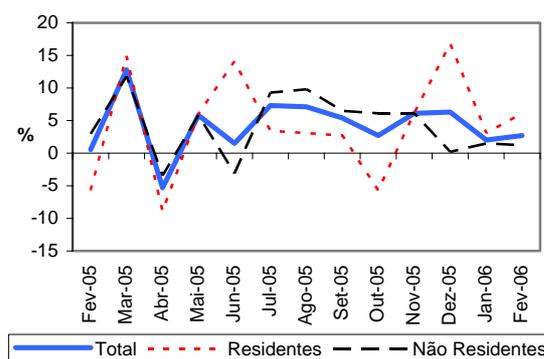
Os residentes em Portugal originaram 630,6 mil dormidas, o que se traduziu numa variação homóloga positiva de 6,1%. Os não residentes contribuíram com 1,3 milhões de dormidas, correspondendo a um acréscimo igualmente positivo, embora de menor expressão (1,2%).

No período em análise, os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, que concentraram 71,9% das dormidas dos não residentes.

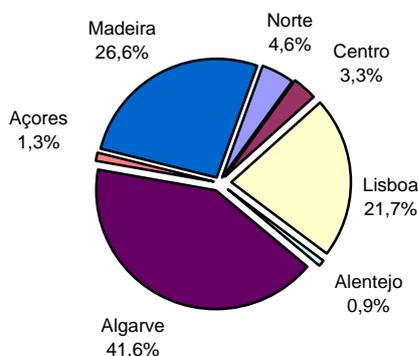
Destes mercados, apenas a Alemanha revelou uma redução nas dormidas dos seus residentes (-4,2%). Os restantes apresentaram aumentos, de 13,2% para os residentes em Espanha, de 2,4% nos Países Baixos, de 0,9% em França e de 0,4% no Reino Unido.

O Algarve foi o principal destino dos não residentes (41,6%), seguido da Região Autónoma da Madeira (26,6%) e Lisboa (21,7%). Quanto aos residentes manifestaram preferência por Lisboa (24,4%), pelo Norte (22,2%), pelo Centro (21,8%) e pelo Algarve (14,8%).

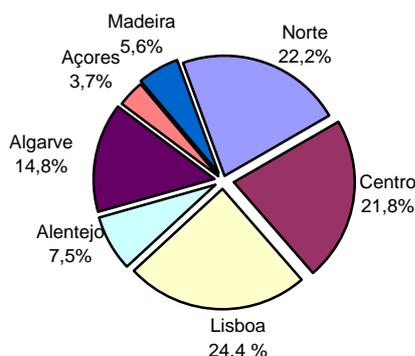
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)

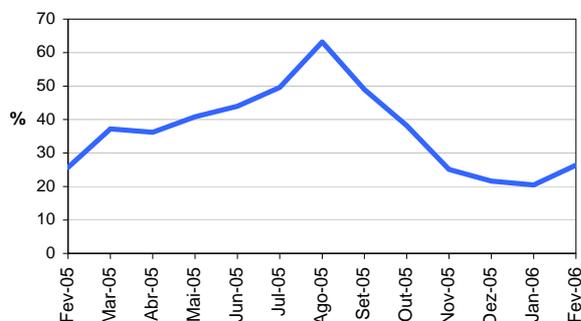


## Taxa de Ocupação e Estada Média

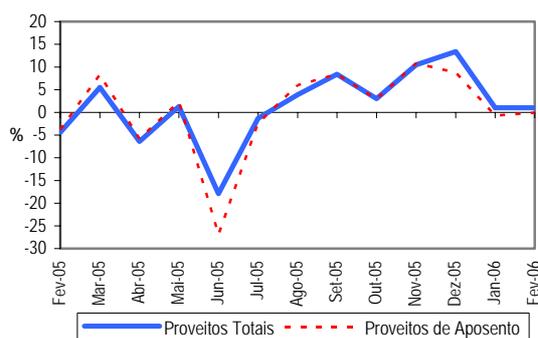
Em Fevereiro de 2006, a taxa de ocupação-cama foi de 26,4%, traduzindo um acréscimo de 0,7 pontos percentuais, em relação ao mês homólogo de 2005.

Os valores mais elevados da estada média ocorreram na Região Autónoma da Madeira (5,8 noites), no Algarve (5,5), na Região Autónoma dos Açores (3,1) e em Lisboa (2,1).

Taxa de Ocupação-Cama



Proveitos Totais e de Aposento  
Taxa de variação homóloga mensal



## Proveitos

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 80,9 milhões de euros de proveitos totais, representando um acréscimo homólogo de 1,0%. Os proveitos de aposento, no valor de 51,0 milhões de euros, revelaram um ligeiro decréscimo (-0,1%).

As regiões que apresentaram os maiores aumentos para os dois indicadores foram o Alentejo (23,8% para os proveitos totais e 30,0% para os de aposento) e o Norte (21,2% para os proveitos totais e 19,0% para os de aposento). Pelo contrário, observaram-se quebras significativas na Região Autónoma da Madeira (-15,9% para os proveitos totais e -13,8% para os de aposento) e na Região Autónoma dos Açores (-8,3% para os proveitos totais e -13,6% para os de aposento).

No período de Janeiro a Fevereiro de 2006, os proveitos totais atingiram 157,1 milhões de euros e os de aposento 98,7 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 2,4% e 1,8%, respectivamente.

### Notas Explicativas

#### Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.